

O PAPEL DA MONITORIA PARA A FORMAÇÃO DE PROFESSORES: CENÁRIOS, ITINERÁRIOS E POSSIBILIDADES NO CONTEXTO ATUAL

Roseane Maria de Amorim¹

Tatiane Hilário de Lira²

Michelle Pereira de Oliveira³

Ana Paula Palmeira⁴

RESUMO

Este texto tem como objetivo discutir o papel da monitoria na formação de professores e professoras. Consideramos a sala de aula e a docência como espaço de pesquisa, de reflexão, de aprendizagem e profissionalização da docência. Nessa visão, inclui-se a compreensão do processo educativo, o sentido, o papel social e ético do magistério que deve ser linha mestra na formação inicial e continuada dos educadores. Na nossa visão, a aproximação dos estudantes de licenciatura com a monitoria significa uma possibilidade de aprendizagem ímpar para o futuro professor e professora. Com base nestas anotações, buscamos a partir do campo metodológico e bibliográfico confrontarmos os autores do campo da pesquisa e formação de professores com a nossa experiência de trabalho. Chegamos à conclusão que existe a necessidade da reflexão sobre a importância da monitoria na universidade.

Palavras-chave: Monitoria. Formação de professores. Contexto atual.

-
1. Dr^a. em Educação pela UFPE. Docente do Centro de Educação da Universidade Federal de Alagoas/UFAL. E-mail: roseanemda@hotmail.com
 2. UFAL. E-mail: tatianehilario@live.com
 3. UFAL. E-mail: michelle_ligeirinha@hotmail.com
 4. UFAL. E-mail: anapt09@hotmail.com

THE ROLE OF MONITORING WORK FOR TEACHER TRAINING: SCENARIOS, ITINERARIES AND POSSIBILITIES IN THE CURRENT CONTEXT

ABSTRACT

This paper aims to discuss the role of monitoring in teacher training programs. We consider classroom environment and teaching as a space for research, reflection, learning and professionalization of teaching. This view includes the understanding of the educational process, the sense, the social and ethical role of teaching, which should be at the forefront of initial and continuing training of teachers. In our view, the engagement of licentiate students in monitoring activities means a unique learning opportunity for future teachers. Thus, based on the literature and methodological field adopted, we have attempted to confront the authors of the field of research and teacher training with our work experience. We conclude that there is a need to reflect on the importance of monitoring work at the university.

Keywords: Monitoring Work. Teacher Training. Current Context.

1 INTRODUÇÃO

Para Freire (1996), a possibilidade de expressar, de crescer e de buscar novos caminhos acontece porque somos humanos. E os humanos têm como qualidades essenciais a curiosidade, o desejo de aprender sempre. Assim, afirma nosso educador maior: “gosto de ser gente porque, condicionado, mas consciente do inacabamento, sei que posso ir mais além” (FREIRE, 1996, p.29).

Para tanto, é necessário que as pessoas estejam abertas para mudança e para a aprendizagem. A mudança como uma ação crítica, mas também, cognitiva alicerçada numa forma de pensar e construir o mundo, de analisar o caráter fluido e complexo das experiências na vida pode propiciar um sujeito autônomo guiado e engajado na construção de uma nova realidade (FARIAS, 2007).

É a partir desta perspectiva, que as mudanças ocorridas na educação nos últimos anos têm exigido novos itinerários que propiciem uma formação flexível, capaz de formar seres humanos que saibam viver na complexidade do mundo contemporâneo. A formação de professores e professoras na atualidade precisa implementar uma dinâmica em que o graduando possa relacionar a teoria com a prática sem cair num praticismo. Sendo assim, o Programa de Monitoria, surge como uma possibilidade de aprender logo nos anos iniciais da formação a complexidade e ambiguidade da docência. Além disso, a monitoria possibilita uma relação de cooperação entre o professor e os monitores aprimorando a aprendizagem de ambos.

O programa de monitoria da Universidade Federal de Alagoas tem fundamentos legais na Resolução nº 39/96 (Cepe), de 12 de agosto de 1996 e visa despertar no aluno, desde a sua iniciação acadêmica, o interesse e responsabilidade pela docência, permitindo um maior contato com o professor e interação entre esses. De acordo com o art. 2º desta Resolução os objetivos da Monitoria são: a) cultivar no aluno o gosto pela carreira docente e pela pesquisa; b) intensificar a cooperação do corpo discente com o corpo docente; c) desenvolver postura de educador comprometido com o ato de educar; e d) aprofundar conhecimentos teóricos e práticos dentro da disciplina a que estiver ligado o monitor.

No nosso entender o projeto de monitoria visa propiciar um trabalho interdisciplinar e unir teoria e prática durante as atividades desenvolvidas e por isso configura-se como alternativa para melhorar a formação dos novos profissionais. Além de promover o enriquecimento de ambos, professores e estudantes, bem como, impulsiona o exercício da pesquisa acadêmica permitindo o desenvolvimento do senso crítico e a busca por alternativas para melhorar o processo de ensino e aprendizagem.

Deste modo, o presente artigo tem como objetivo principal a socialização das experiências de monitoria vivenciadas na disciplina Fundamentos Filosóficos da Educação na Universidade Federal de Alagoas. O nosso intuito, é instigar o leitor a compreender a importância desse programa para a formação do educando/docente que está em processo de formação.

Assim, apresentamos inicialmente algumas considerações sobre o trabalho de monitoria realizado na disciplina Fundamentos Filosóficos da Educação. Dessa forma, proporcionamos ao leitor o conhecimento

sobre o percurso metodológico vivenciado na monitoria, bem como, as dificuldades sentidas e as possibilidades de aprendizagem. No segundo momento, procuramos apresentar o nosso olhar para os resultados alcançados apontando os pontos significativos da nossa aprendizagem. No decorrer do texto articulamos o debate com algumas das questões teóricas que compõem a profissão docente.

2 ALGUMAS CONSIDERAÇÕES TEÓRICO-METODOLÓGICAS EM RELAÇÃO AO TRABALHO DE MONITORIA

Ser docente, na atualidade, exige do profissional da educação características que vão além da preparação teórica. Requer, desse profissional, um olhar especial para cada situação vivenciada, para saber como agir de forma sábia e ética. A preparação em sala de aula, ou seja, a formação do docente no espaço acadêmico é algo muito importante, pois lhe dará base teórica para assumir essas características.

Uma das contribuições da monitoria diz respeito à formação teórico-prática e ética do/a monitor/a. O estudante/professor/a precisa entender logo cedo que sem ética pouco serve o conhecimento científico adquirido na academia. A “ética é uma reflexão das práticas que vamos utilizar nas nossas ações” (CHAUI, 1996 p.310). Por isso, não dá para pensar a ação docente sem pensar a ética como elemento fundante da formação.

Freire (1996, p. 32) enfatiza: “ensinar exige estética e ética.” Para ele, a prática docente precisa estar permeada pela “decência e bondade”. Nós somos sujeitos históricos, encarnados na complexidade da vida cotidiana e por isso mesmo podemos e devemos avaliar as nossas ações e decidir pelas situações em que o bem coletivo esteja em primeiro plano mesmo que para isso tenhamos que andar na contramão das ações realizadas pela maioria das pessoas. É evidente que essa decisão não é fácil em meio aos descasos que a profissão encontra-se submetida. No dizer de

Mulheres e homens, seres histórico-sociais, nos tornamos capazes de comparar, de valorar, de intervir, de escolher, de decidir, de romper, por tudo isso nos fizemos seres éticos. Só somos porque estamos sendo. Estar sendo é a

condição, entre nós, para ser. Não é possível pensar os seres humanos longe, sequer, da ética, quanto mais fora dela (FREIRE, 1996, p.33).

Como esse educador, entendemos que a nossa profissão não é meramente técnica. A função da educação escolarizada não é apenas transmitir conteúdos, é ajudar na formação do outro. Por isso é preciso transformar a experiência educativa no momento de humanização dos sujeitos. Formar profissionais responsáveis, ético, criativos, críticos que estejam preocupados com o bem coletivo.

Na dimensão cognitiva, que tanto a escola ou universidade investe é preciso ter em vista, como elemento indispensável à formação dos sujeitos, a elaboração de questões que ajudem a pensar sobre o mundo e para isso o conhecimento que a humanidade acumulou até agora deve ser utilizado de forma que os/as estudantes elaborem seus dizeres sobre o que foi produzido e pensado em outros tempos. A construção da autonomia social é construída a partir da necessidade do sujeito diferenciar-se dos outros grupos, o sentimento de pertença ajuda a valorizar a sua origem, como também possibilita a abertura para o outro, isto é, para o mundo exterior. Por último, os valores voltados para a felicidade individual e coletiva, o entendimento com a verdade, o belo, o estético são dimensões essenciais para a formação das nossas crianças, jovens e adultos.⁵

Assim, a monitoria é também um momento de reflexão sobre a prática, sobre o nosso fazer. Ela proporciona a interação em diversas funções como: estudos e participações nos programas da disciplina, aprendizagem interdisciplinar em outras áreas de conhecimentos e esclarecimentos de conteúdos, metodologias, avaliações no processo de troca e problemas que surgem na relação professor e estudante, entre outras coisas.

Freire (1996) ainda vai afirmar que ensinar exige risco. E, portanto, vai exigir do educador além do conhecimento teórico, a capacidade de encontrar saídas e de estar preparado para o inusitado. Saber que a prática docente e pedagógica⁶ é um lugar complexo em que tudo pode

5 Esse parágrafo encontra-se com pequenas diferenças no texto de AMORIM, Roseane Maria de. A educação na modernidade e na pós-modernidade: diversos olhares sobre o nosso tempo. In: SOUSA, Manoel Matusalém; FILHO, Luismar Dália (Orgs). Síndrome da pós-modernidade: pensando o nosso tempo. João Pessoa: Imprim Gráfica, Editora e Imagem, 2011.

6 Para Souza (2009, p. 23), "a formação de quaisquer pessoas ou profissionais, inclusive da educação, não resulta de uma prática docente mas de uma práxis pedagógica não apenas de uma instituição, mais

acontecer, em que estudantes e professores tem o direito de errar, e ir, em busca dos acertos, pois somos humanos. Para isso precisamos estar preparados para os acontecimentos que se apresentam no cotidiano. Acrescente-se que,

(...) ao assumir a formação de professores como um continuum, traz contribuições para mostrar que algumas das características apontadas para o processo de aprendizagem profissional da docência ocorrido no início da carreira também são verificadas na formação inicial (MARIANO, 2011, p.72).

Isto é, a insegurança, o medo do novo, a perplexidade diante dos problemas que aparecem em sala de aula e na prática pedagógica são questões que precisam ser pensadas desde a formação inicial. Alguns estudos como o de Mariano (2011) aponta que a relação entre teoria e prática parece ausente na formação, aumentando ainda mais o abismo entre o campo teórico e a complexidade da docência na contemporaneidade.

Portanto, o nosso trabalho de monitoria foi pautado num processo de trocas constantes entre professoras e estudantes no tocante os problemas enfrentados na docência. Mediante reuniões previamente marcadas, seja para estudo (leituras de diversos textos), seja para a produção do planejamento de atividades, produção de material entre outras coisas. Além disso, buscamos refletir coletivamente sobre as nossas ações na medida do possível. Da experiência vivenciada podemos dizer que o mais importante na docência não é apenas transmitir conteúdos e sim fazer indagações para que os estudantes possam pensar e refletir coletivamente sobre o mundo e o conhecimento discutido. Aliás, saber sistematizar esse conhecimento a partir de diferentes linguagens é um aprendizado que tanto o/a professor/a e os estudantes precisam na contemporaneidade aprenderem. O quadro abaixo e nas páginas que seguem sintetiza algumas das atividades desenvolvidas na monitoria no ano letivo de 2011.

de várias. Uma professora ou professor não se forma por meio da prática de um docente, ainda que um ou outro possa ter sido decisivo nesse processo”. Assim, a prática pedagógica corresponde as ações de todos os sujeitos nas diversas instituições que vivenciamos e a prática docente diz respeito a sala de aula dos professores no cotidiano das suas ações.

Quadro 1 – Atividades desenvolvidas na monitoria da Disciplina Fundamentos Filosóficos da Educação na Universidade Federal de Alagoas em 2011

MESES	ATIVIDADES DESENVOLVIDAS
ABRIL	<p>Primeiro encontro de monitoria, discussão sobre o que é monitoria e das atividades propostas para serem realizadas no decorrer do ano;</p> <p>Propostas dos minicursos para a Semana da Pedagogia e o Epeal;</p> <p>Leitura do texto <i>O que é positivismo?</i> de João Ribeiro;</p> <p>Leitura do texto educação no mundo grego e período medieval, de Marilena Chauí;</p> <p>Leitura do Texto de Aristóteles;</p> <p>Participação em sala de aula todas as semanas do mês;</p> <p>Digitação das frequências dos alunos no sistema Ufal;</p> <p>Acompanhamento dos textos (referências) na Xerox em relação ao material trabalhado;</p> <p>Mapeamento dos fichamentos dos alunos. Participação na atividade reflexiva (prova).</p> <p>Reunião para discussão do minicurso: Ensino de História e a Educação das relações étnicorraciais, a ser realizado em agosto na Semana de Pedagogia do centro de educação – Cedu – Ufal</p> <p>Observação dos livros didáticos de história, e fotos em revista de imagens de negros;</p> <p>Pesquisa de vídeos sobre o tema do minicurso;</p> <p>Organização, discussões e opiniões sobre o tema e os métodos do minicurso;</p> <p>Discussão do texto: O lúdico e o Sêrio: experiências com jogos no ensino de história. De Débora El-Jáiek Andrade';</p> <p>Correção das atividades reflexivas (provas);</p> <p>Participação nas aulas em todas as semanas do mês.</p> <p>Estudo do texto: Emílio ou Da Educação, de Jean-Jacques Rousseau e História da educação através dos textos de Maria da Glória Rosa;</p> <p>Digitação das frequências dos alunos no sistema Ufal;</p> <p>Scaneamento das imagens dos livros didático para o minicurso. Ensino de História e a Educação das Relações étnicorraciais, para Semana de Pedagogia em Agosto;</p> <p>Preparação do <i>Slíde</i> o lúdico e o sêrio, para o minicurso da Semana de Pedagogia;</p> <p>Estudo do Texto: A nova ética de Joaquin Severino.</p>
MAIO	

Continua...

<p>JUNHO</p>	<p>Participação em sala de aula todas as semanas do mês; Discussão do texto: Podem a Ética e a Cidadania ser ensinada? De Sergio Carvalho e a Nova ética de Joaquim Severino; Participação em todos os seminários de Paulo Freire ocorrido em sala de aula.</p>
<p>JULHO</p>	<p>Discussão e planejamento da disciplina para o segundo semestre de 2011; Preparação de jogos e dinâmicas para o minicurso da Semana de Pedagogia em agosto; Estudo dos textos: A incorporação de outras linguagens ao ensino de história de Fabiana de Paula Guerra e Leudjane Michelle Viegas² e o Ensino para educação das relações étnicorraciais: um olhar para o cotidiano escolar de Roseane Maria de Amorim³, para apresentação do minicurso na Semana de Pedagogia; Preparação dos slides A incorporação de outras linguagens ao ensino de história e O que é história, vídeos e musicas para o minicurso da Semana de Pedagogia; Estudo e discussão do texto: Gramsci: política e educação de Wilson Correia Sampaio.</p>
<p>AGOSTO</p>	<p>Realização do minicurso - Ensino de História e Educação das Relações étnicorraciais – na Semana de Pedagogia da Ufal; Retomada às aulas; Começo dos estudos e preparações para o minicurso Histórias e memórias da educação em Alagoas: um estudo das classes populares entre os anos de 1930 e 1970, a ser realizado no VI Encontro de Pesquisa em Educação em Alagoas – Epeal. Leitura e Estudos dos textos: Educação brasileira e alagoana a partir do século XVI; As bases para ocupação do território ao sul de Pernambuco, Será finalmente o fim das oligarquias? Chegará o desenvolvimentismo também à terra dos marcechais?, de Elcio de Gusmão Verçosa.</p>
<p>SETEMBRO</p>	<p>Pesquisas de vídeos sobre cordel; Preparação do <i>slide</i>; Leitura dos Cordéis de Maria José de Oliveira, a Mariquinha, para o minicurso; Leitura dos Livros de Margarida Mesquita e vídeo da mesma; Leitura do Relatório do Idoso Produzido pelos estudantes. Elaboração da dinâmica, cordel cantado por eles e dinâmica da identidade; Estudo do texto: Platão e a Educação de Jayme Paviane; Participação em sala de aula todas as semanas do mês; Organização, discussões e opiniões sobre o tema e os métodos do minicurso; Apresentação do minicurso – Histórias e memórias da educação em Alagoas: um estudo das classes populares entre os anos de 1930 e 1970, no VI Epeal.</p>

Continua...

<p>OUTUBRO</p>	<p>Participação na atividade reflexiva (prova); Correção de Fichamentos; Discussão sobre Platão – A República, Mito da Caverna; Aristóteles; Estudo sobre a Filosofia Medieval – textos de Marilena Chaui; Início da leitura sobre marxismo – <i>O que é Marxismo?</i>, de João Paulo Netto; Correção da Provas; Participação em sala de aula todas as semanas do mês; Envio de e-mails para turma com lembretes da disciplina; Digitação da frequência dos alunos no sistema UFAL;</p>
<p>NOVEMBRO</p>	<p>Correção de fichamentos; Digitação de notas dos alunos no sistema UFAL; Estudos do texto filosofia da renascença do século XIV ao XVI de Marilena Chaui; Estudo dos textos do cristianismo, século XVII e XVIII de Maria da Glória Rosa; Envio de e-mails para a turma com lembretes da disciplina.</p>
<p>DEZEMBRO</p>	<p>Envio de e-mails para a turma com lembretes da disciplina; Participação na aula em todas as semanas do mês; Estudo e leitura do texto: Gramsci: política e educação de Wilson Correia Sampaio; Leitura do texto <i>O que é Marxismo?</i>, de José Paulo Netto; Participação em todos os seminários de Paulo Freire; Avaliação dos seminários apresentados pelos alunos.</p>
<p>JANEIRO/2012</p>	<p>Produção de um artigo.</p>

Fonte: Quadro produzido pelas monitoras e coordenadora/professora da disciplina Fundamentos Filosóficos da Educação.

Pelo quadro acima exposto, fica evidente que foram muitas as atividades desenvolvidas. Como já salientamos anteriormente, o trabalho foi rico em aprendizagem tanto para as estudantes como para a professora – coordenadora dos trabalhos. A nossa proposta de monitoria coloca os professores/as e os estudantes como produtores de conhecimento e de saberes em vez de percebermos apenas como produtores e transmissores de saberes de outras instâncias (SANTOS, 2001), por isso que procuramos ampliar o debate e as atividades além da disciplina ministrada.

Nesse sentido, a proposta de monitoria elaborada estaria ajudando a formar novos profissionais que saibam lidar com os problemas do ensino e da aprendizagem. Assim, defendemos que o professor e a professora devam trabalhar como um (a) pesquisador (a), identificando problemas do ensino, construindo proposta de soluções para os problemas levantados e buscando alternativas planejadas para se alcançar bons resultados (SANTOS, 2001).

Entendemos que a questão de ser um professor pesquisador é algo questionável mediante a realidade educacional do nosso país. O próprio termo pesquisa não é consensual. Ludke (2001) levanta essa problemática quando assegura que há uma ambiguidade ao afirmarmos que estamos desenvolvendo projeto. Quais são os tipos de projetos que estamos trabalhando? É uma pergunta pertinente para pensarmos as nossas ações e entendermos se estamos ou não fazendo pesquisa. Ainda podemos indagar? Existem diferentes tipos de pesquisa? As pesquisas nas ciências humanas são diferentes das pesquisas das ciências da natureza, por exemplo. Um projeto de monitoria também pode levar a um projeto de pesquisa? Não vamos entrar no mérito desses debates, contudo, para a nossa discussão é importante dizer que é indispensável no trabalho do professor e da professora a reflexão. Mas que essa reflexão precisa ser iluminada pela teoria, todavia, isso somente não basta. Há necessidade de estarmos comprometidos com a transformação da realidade e aqui entra o componente ético já mencionado anteriormente.

Por outro lado, é importante esclarecer que a realização de um trabalho de monitoria, nessa perspectiva, enfrenta muitas dificuldades. Dificuldades de tempo da professora/coordenadora da disciplina que sempre se encontra com uma carga horária grande em sala de aula e em outras atividades. Dificuldades de tempo também dos estudantes que precisam dar conta das suas disciplinas do semestre, dificuldade de fi-

nanciamentos dos textos que a universidade nem sempre financia. Essas questões desafiam a educação superior pública e que, muitas vezes parecem ser em relação à educação básica um paraíso e um lugar somente de delícias. Dessa forma, é de se esperar que o ensino na graduação se traduza em sala de aula com cursos mais atualizados e com aproximação das diversas realidades que compõem a sociedade brasileira. Além disso, o ensino na graduação deve permitir aos estudantes um processo de crescimento seja na produção escrita, seja na capacidade crítica ao analisar a realidade, seja na aprendizagem que favoreça a produção do conhecimento, seja na formação humana do sujeito.

3 A MONITORIA: O INÍCIO DE UM LONGO CAMINHO E DE POSSIBILIDADES DE CONQUISTAS NA UNIVERSIDADE

Todo trabalho, em seu início, configura dúvidas, incertezas e medo. É normal o ser humano sentir-se inseguro diante de uma nova situação. O programa de monitoria é o momento que proporciona no educando incertezas e desafios para serem superados. No entanto, também apresenta perspectivas, possibilidades e metas a serem alcançadas. Essas possibilidades permitiram aos estudantes conhecer o mundo pelo lado docente, fazendo adquirir concepções próprias de responsabilidade, respeito e um novo conhecimento por essa profissão.

Ao se deparar com a seleção de monitoria o e a estudante se percebe diante de seu primeiro desafio: para ser monitor não é necessário apenas realizar uma prova; o educando e a educanda devem preencher vários requisitos que são adquiridos ao longo do curso, como, por exemplo, não ter reprovações, ter média acima de 7,0 na disciplina em questão, e ter um bom coeficiente de rendimento, ou seja, o candidato precisa ser um aluno responsável. Só neste primeiro momento já se observou a importância do programa para a formação do educador, que é despertar no estudante interesse e responsabilidade pelo que faz.

Superado esse desafio, surge, então, o início dos trabalhos, e, com isso, mais possibilidades de explorar o desconhecido: alcançar as metas estipuladas no “Plano de Atividades de Monitoria”, nesse caso, no plano da disciplina Fundamentos Filosóficos da Educação. Neste documento encontramos as atividades que foram propostas para serem realizadas

ao longo do ano. Tais atividades exigiram dos estudantes planejamento, estratégia e disciplina, para serem efetivadas com sucesso.

Em relação às atividades desenvolvidas, colocamos em destaque as dinâmicas e as indagações que realizamos na disciplina em sala de aula, uma forma que tem facilitado a interação entre professora e estudantes. Por isso, desde o início das atividades, são levantados questionamentos sobre o assunto abordados favorecendo a reflexão dos estudantes e instigando-os a se colocarem. No decorrer do trabalho, pudemos observar também que a vida de docente não é fácil, que precisa sempre estar em busca de novos conhecimentos, estar interagindo constantemente com a turma, impedindo assim que os (as) estudantes percam o gosto pela aprendizagem.

No convívio com professores e professoras, percebo que há uma preocupação por qualificar-se, por dominar saberes, métodos, por adequar sua função social aos novos tempos, novos conhecimentos e novas tecnologias. Porém não é por aí que se esgotam as inquietações. Há algo mais de fundo em questão: o próprio sentido social de suas vidas, de seus esforços, de sua condição de mestres. Entender o papel que exercem o peso social e cultural que carregam. Sua condição, Seu ofício, Seu ser professor, professora (GONZÁLES, 2007, p.34).

Como mencionado pelo autor acima referenciado, não dá para separar a vida profissional do (a) professor (a) do sujeito, da pessoa humana. Seus valores, seus sonhos e necessidades são dimensões que devem ser levado em consideração. Educar é algo complexo e cheio de desafios. A educação é uma aposta, pois mostramos o caminho, mas é o outro que vai fazer sua escolha.

Dessa forma, pensando na formação dos estudantes e monitores vivenciamos o processo de gestação de dois minicursos. Assim, a nossa proposta de monitoria possibilitou a oportunidade de realizarmos dois minicursos: **“O ensino de História e a Educação das relações étnico-raciais”** na Semana de Pedagogia da UFAL e **“Histórias e Memórias da Educação em Alagoas: um estudo das classes populares entre os anos de 1930 e 1970”** no encontro VI Encontro de Pesquisa em Educação em Alagoas – Epeal.

Os minicursos extrapolaram a disciplina e favoreceu a criatividade, a troca, o diálogo da Filosofia da Educação com outros campos de sa-

beres. O interessante nesse trabalho foi o movimento da pesquisa e sua efetivação em sala de aula. Cada um contribuiu com suas habilidades. O que foi proposto inicialmente para cada atividade no minicurso foi se ampliando com a participação e criatividade de todas as pessoas envolvidas. Pensando no significado da palavra Filosofia “amizade pela sabedoria” “ou amor e respeito pelo saber” entendemos que o docente deve ser como um filósofo ter aguçado o desejo pelo saber (CHAUÍ, 2009, p.25).

A experiência de estar do outro lado, ou seja, deixar de ser aluno e sentir na pele o ser professor ou professora, é muito importante para a construção do conhecimento do profissional do magistério. Mostrou-nos que o planejamento é fundamental para a realização de atividade docente, se quiser alcançar bons resultados. E esse planejamento não pode ser visto como algo apenas técnico e sim como momento de aprendizagem e de reflexão sobre a ação.

Enfim, a profissão docente é marcada por contradições e dificuldades que ora pode ser mais aguda e sentida por sermos um (a) professor (a) iniciante da carreira, ora assinala o antagonismo que marca a profissão docente em relação a outras profissões que tem uma remuneração e *status* melhor. Em outras palavras, o processo de aprendizagem da docência, segundo Mariano (2011), é marcado por incertezas, solidão, desafios de todo tipo, como também, momentos de descobertas, realizações e de aprendizagem constante.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Durante os trabalhos realizados verificamos, apesar do cansaço por vivenciarmos muitas atividades ao mesmo tempo, que valeu a pena todo o trabalho. Assim, é possível dizer que a atuação do estudante no programa de monitoria configura em primeiro lugar, uma iniciação à docência. As atividades desenvolvidas podem ser aproveitadas para fins de integração curricular, para ampliação do conhecimento, e, portanto, favorece a formação dos educandos e educandas.

Além disso, afirmamos no corpo do texto que a experiência de estar do outro lado, ou seja, deixar de ser aluno e sentir na pele a responsabilidade de ser professor ou professora, é muito importante para a construção do conhecimento deste estudante, pois o permite enxergar o lado

profissional, verificando o que deve ser feito no momento de planejar e executar as atividades em sala de aula. O trabalho na monitoria mostrou que o planejamento é fundamental para a realização da atividade docente, se quiser alcançar bons resultados.

Ainda é possível dizer, em relação o comprometimento e responsabilidade do estudante/monitor com as atividades propostas de discussão e reflexão, que essa experiência permite uma troca de ideias sobre o conhecimento. Enfim, é uma oportunidade de avaliar sua prática a partir das disciplinas que já foram vivenciadas durante os períodos anteriores colocando em exercício sua aprendizagem diante da didática, do processo avaliativo das questões levantadas em sala de aula entre outras coisas.

No que concerne a uma maior qualificação profissional do professor e da professora o trabalho de monitoria é uma oportunidade ímpar para se pensar o ensino, a pesquisa, a proposta de trabalho e as saídas encontradas nas dificuldades do dia a dia. Não resta dúvida de que há muito que fazer na universidade para que a monitoria seja um espaço rico de formação e de busca de aprendizagem para todos os envolvidos.

O desafio que se instala na contemporaneidade aponta para questões cruciais postas à educação, entre as quais poderíamos destacar: qual o papel da educação na sociedade contemporânea marcada pela incerteza e pela efemeridade das relações, das informações e da própria produção do conhecimento? É possível pensar uma educação implicada na formação humana, apesar do caos social e do mal-estar que o sentimento de orfandade, gerado pela perda da utopia, nos provoca? (AMORIM, 2011, p. 146).

Enfim, a monitoria pode ser um programa que ajude os estudantes a iniciarem na docência. Por outro lado, nessa mesma linha de raciocínio, cumpre destacar que a formação do professor e da professora não é de responsabilidade apenas do docente e nem apenas do conjunto dos educadores. Não podemos esquecer que a formação humana do sujeito é responsabilidade da instituição como um todo.

Recebido em: Janeiro de 2012

Aceito em: Março de 2012

REFERÊNCIAS

- AMORIM, Roseane Maria de. A educação na modernidade e na pós-modernidade: diversos olhares sobre o nosso tempo. In: SOUSA, Manoel Matusalém; FILHO, Luísmar Dália (Orgs). **Síndrome da pós-modernidade: pensando o nosso tempo**. João Pessoa: Imprim Gráfica, Editora e Imagem, 2011.
- ANDRÉ, M. Pesquisa, formação e prática docente. In: ANDRÉ, Marli (Org.). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. São Paulo: Papirus, 2001.
- CHAUÍ, Marilena. **Convite à Filosofia**. São Paulo: Ática, 2009.
- FARIAS, I. M. S. **Do individualismo à colaboração: desafio à formação docente na contemporaneidade**. In: MERCADO, L. P. L.; CAVALCANTE, M. A. (Org.). Formação do pesquisador em educação: profissionalização do-cente, políticas públicas, trabalho e pesquisa. 18º EPENN, Maceió, AL, 2007.
- FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa**. São Paulo: Paz e Terra, 1996.
- GONZÁLEZ ARROYO, Miguel. **Ofício do mestre, Imagens e autoimagens**. Petrópolis-RJ: Vozes, 2007.
- LÜDKE, M. A complexa relação entre o professor e a pesquisa. In: ANDRÉ, M. (Org.). **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. São Paulo: Papirus, 2001.
- MARIANO, A. L. S.. A aprendizagem da docência no início da carreira: qual política? Quais problemas? In: **Revista Exitus**, v.2, n.1, janeiro/ junho de 2012.
- ROSA, Maria da Glória. **A história da Educação através de textos**. São Paulo: s/d.
- SANTOS, Lucíola L. C.P. Dilemas e perspectivas na relação entre ensino e pesquisa. In: ANDRÉ, Marli (Org.) **O papel da pesquisa na formação e na prática dos professores**. São Paulo: Papirus, 2001.
- SEVERINO, Antônio Joaquim. **Filosofia da educação: construindo a cidadania**. São Paulo: FTD, 1994.
- SOUZA, João Francisco. Prática pedagógica e formação de professores. In: BATISTA NETO. José; SANTIADO, Eliete (Org.). **Prática pedagógica e formação de professores**. Editora Universitária, UFPE, Recife, 2009.